RESPOSTA OVULATÓRIA DE CABRAS DA RAÇA SAANEN SUPEROVULADAS NAS ÉPOCAS CHUVOSA E SECA NO NORDESTE DO BRASIL

SALLES, H.O.; SOARES, A.T.; SIMPLÍCIO, A.A.; ANDRIOLI, A.

EMBRAPA-CNPC, Cx.Postal D-10, Sobral-CE, 62011-970

A rentabilidade de um programa de transferência de embriões está, dentre outros fatores, sobre influência da capacidade biológica da fêmea em responder ao tratamento superovulatório, da disponibilidade quanti-qualitativa de alimento e da temperatura ambiente ao longo do ano. Objetivando estudar a influência das épocas seca e chuvosa sobre a resposta ovulatória e a qualidade embrionária, em cabras superovuladas, 18 fêmeas caprinas da raça Saanen, com peso médio de 43,5kg e idade média de 5 anos, foram trabalhadas no ano de 1996, sendo dez durante a época chuvosa (fevereiro a maio) e oito durante a época seca (agosto a novembro), recebendo o seguinte manejo alimentar: época chuvosa - semi-intensivo em pastagem nativa rebaixada, duas horas de pastejo em banco de proteína a base de leucena, suplementação com 300g/dia de uma mistura concentrada contendo 18% de proteína bruta/kg e capim elefante verde picado; época seca - intensivo, com os animais recebendo suplementação alimentar similar à época chuvosa, além de capim elefante e leucena verde e silagem de sorgo no cocho. Todas as fêmeas foram submetidas à sincronização do estro e superovulação mediante o uso de esponjas intravaginais impregnadas com 60mg de acetato de medroxiprogesterona, por 11 dias. Quarenta e oito horas antes da retirada das esponjas, administrou-se, por via intramuscular, 50µg de cloprostenol e deu-se início à superovulação com 37,5 unidades de NIH-FSH-S1 de origem suína, fracionadas em seis doses decrescentes, intervaladas por 12 horas. No terceiro dia após a retirada das esponjas foi iniciado o tratamento anti-luteolítico baseado em oito aplicações, a cada 12 horas, de 1,1mg/kg de peso vivo de flunixin meglumine. O estro foi monitorado a partir de 12 horas da retirada das esponjas através do uso de reprodutores e observação direta, sendo o mesmo seguido de cobertura. Entre o 6º e o 7º dia do início do estro (dia 0) realizou-se a colheita de embriões por laparotomia. Não se observou diferença estatística significativa ($P>0,05$) entre as duas épocas (chuvosa vs seca), quanto ao início do estro ($32,40\pm 9,88$ vs $34,50\pm 10,01$ horas), à duração do estro ($28,80\pm 6,20$ vs $26,25\pm 10,11$ horas); à taxa de ovulação ($8,10\pm 4,43$ vs $12,63\pm 7,85$); à porcentagem de estruturas recuperadas (80,25 vs 66,34); à média de embriões obtidos ($5,00\pm 3,97$ vs $7,50\pm 3,94$); à porcentagem de embriões por estruturas recuperadas (76,92 vs 67,16); e à porcentagem de embriões viáveis (100,0 vs 95,56), ou seja, embriões classificados como excelentes e bons. Os resultados indicam ser possível implementar programa de transferência de embriões em qualquer época do ano no semi-árido brasileiro desde que os animais sejam bem manejados, em especial, quanto à nutrição.